



## Considerações finais

O desenvolvimento de habilidades para a análise crítica de artigos científicos é essencial para os farmacêuticos, sobretudo aqueles envolvidos com atividades clínicas e seleção de medicamentos.

A análise da qualidade dos ensaios clínicos controlados aleatórios inclui a verificação da consistência da informação, da presença de elementos básicos que devem compor o estudo e da relevância dos resultados, ou seja, se foram avaliados desfechos importantes para os pacientes e se as diferenças encontradas foram estatisticamente significativas.

Na próxima edição, serão abordadas as medidas de efeito, tais como risco relativo (RR), redução absoluta de risco (RRA) e número necessário para tratar (NNT), e, a título de ilustração, será avaliado um ensaio clínico controlado aleatório, considerando todos os conceitos já apresentados neste Boletim.

## Referências bibliográficas:

1. Kendrath MG, Freeman MK. Controlled Clinical Trial Evaluation. "In": Malone PM, Kier KL, Stanovich JE. Drug Information a guide for pharmacists. 3ª edição. Nova York: McGraw-Hill; 2006. p. 139-211.
2. Fletcher RH, Fletcher SW. Epidemiologia clínica: Elementos essenciais. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed; 2006.
3. Wiedenmayer K, Summers RS, Mackie CA, Gous AGS, Everard M. Developing pharmacy practice: A focus on patient care. Geneva: World Health Organization and International Pharmaceutical Federation; 2006. Disponível em: [http://www.who.int/medicines/publications/WHO\\_PSM\\_PAR\\_2006.5.pdf](http://www.who.int/medicines/publications/WHO_PSM_PAR_2006.5.pdf)
4. de Lima MS, Soares BG, Bacaltchuk J. Psiquiatria baseada em evidências. Revista Brasileira de Psiquiatria 2000; 22(3): 142-146. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22n3/v22n3at.pdf>.
5. Pereira MG. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000.
6. Nobre MRC, Bernardo WM, Jatene FB. A prática clínica baseada em evidências. Parte III – Avaliação crítica das informações de pesquisas clínicas. Revista da Associação Médica Brasileira 2004; 50(2): 221-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v50n2/20787.pdf>.
7. Wannmacher L, Fuchs FD. Conduta terapêutica embasada em evidências. Revista da Associação Médica Brasileira 2000; 46(3): 237-241. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v46n3/3083.pdf>.
8. Coutinho ESF, da Cunha GM. Conceitos básicos de epidemiologia e estatística para a leitura de ensaios clínicos controlados. Revista Brasileira de Psiquiatria 2005; 27(2): 146-151. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v27n2/a15v27n2.pdf>.
9. Spilker B. Guide to Clinical Trials. New York: Raven Press; 1991.

## Farmacovigilância

### Bevacizumabe: hipersensibilidade e reações durante a infusão

O bevacizumabe (Avastin®; Roche) é um anticorpo monoclonal que inibe o fator de crescimento do endotélio vascular, empregado no tratamento de vários tipos de câncer metastático.

Os profissionais da saúde devem estar atentos para a ocorrência de reações durante a infusão do bevacizumabe, incluindo reações de hipersensibilidade. Estas são comumente relatadas em 1% a 10% dos pacientes durante tratamento com bevacizumabe. Em ensaios clínicos, a incidência de tais reações foi estimada em até 5%.

Os sintomas relatados incluem dispnéia, rubor, rash, hipotensão ou hipertensão, dessaturação de oxigênio, dor to-

rácica, rigidez, náusea e vômito. Normalmente, tais reações cessam rapidamente após imediata interrupção da infusão. Tratamento com corticosteroides, anti-histamínicos, oxigênio e fluidos intravenosos também pode ser requerido.

Traduzido e adaptado de: MHRA. Stop press: Bevacizumab (Avastin): hypersensitivity and infusion reactions. Drug Safety Update. Volume 3, Issue 11 June 2010. Disponível em: <http://www.mhra.gov.uk/Publications/Safetyguidance/DrugSafetyUpdate/CON084655>. Acesso em: 22.06.2010.

## Dia-a-Dia

### Solicitação de informação nº 212/2010

#### PERGUNTA

Um médico prescreveu uma ampola de gentamicina (80 mg/2 mL), diluída em meio copo de água, para tomar de 12/12 horas, por 5 dias. Esta prática é recomendável/possível? Tem eficácia terapêutica? Caso não, o que devo fazer?

#### RESPOSTA

A gentamicina é um antibacteriano aminoglicosídeo com ação bactericida contra muitas bactérias Gram-negativas aeróbias e contra algumas cepas de estafilococos. A gentamicina inibe a síntese protéica e gera erros de transcrição do código genético bacteriano<sup>1-3</sup>.

Após administração oral, a gentamicina é muito pouco absorvida pelo trato gastrointestinal<sup>2,3</sup>. Seu uso por esta via, para ação na luz intestinal, foi testado na prevenção de